



Perdão

a chave para a liberdade

Adriana Machado
pelo espírito Ezequiel

 Dufaux
editora





A dark, atmospheric photograph of a forest. The scene is dominated by evergreen trees, with a thick layer of mist or fog hanging between the trees, creating a sense of depth and mystery. The lighting is low, with the trees appearing as dark silhouettes against a slightly lighter, hazy background. In the center of the image, a large, white, serif number '1' is prominently displayed.

1

Henrique era um menino de oito anos de idade...

Havia muita tristeza no ar por causa da doença de Henrique.

Pessoas iam e vinham trazendo água fresca e toalhas limpas para passarem em seu rosto e corpo febris. Os médicos já tinham feito de tudo, mas nenhum resultado positivo tinha sido atingido até agora. Não conseguiam, ao menos, diagnosticar o problema e isso trazia ainda mais desolação aos pais, parentes e amigos daquela meiga criança.

Henrique era um menino de oito anos de idade, muito bonito, cabelos lisos castanhos, tez clara, olhos pretos, amendoados e vivos. Tinha sempre uma palavra de conforto aos que se sentiam desolados e jamais perdia a esperança diante das dificuldades. Era uma criança cheia de vida e, até mesmo naquele momento de grande tristeza, em que todos tinham a certeza da proximidade de sua morte, ele consolava seus pais dizendo que estava bem e seus olhos não perdiam o brilho que encantava a tantos.

Onofre, seu pai e Luíza, sua mãe, tiveram muita dificuldade para ter filhos. Foram anos de tentativas até que Luíza ficasse grávida e essa notícia trouxe grande alegria para a família. Mas o período de gestação também não foi nada fácil. Luíza teve de ficar quase todo o tempo de cama, pois corria o risco de perder a criança. Nada disso, porém, foi considerado sacrifício para aquela mãe cuidadosa. E, finalmente, Henrique nasceu.

Onofre, homem muito severo, mudou completamente de comportamento após o nascimento de

Henrique. A paternidade fez com que muitos valores rígidos e sem sentido fossem esquecidos. Antes, ele era uma pessoa muito preocupada com os negócios e chegava a ser cruel com as pessoas com as quais negociava. Não perdoava dívidas, levando seus devedores à prisão, se necessário fosse, como aconteceu com o senhor Martins. Mas tudo isso mudou e todos eram unânimes em afirmar que, a cada ano com Henrique, Onofre se tornava mais bondoso.

Hoje ele pode se considerar um homem rico, mas quando conheceu Luíza, Onofre não tinha nada e tudo que conquistaram foi fruto de muito trabalho, muito suor.

Luíza era a única pessoa com quem Onofre conversava amenidades e falava sobre os seus temores. Ele a amava muito. Ela sempre foi a sua companheira, principalmente nos momentos de maiores dores e de pobreza.

Onofre, quando jovem, era um homem trabalhador, porém, muito revoltado com a sua condição de pobreza. Mas, foi em um dia de muita tristeza que ele se dirigiu para um bar e lá permaneceu até ficar extremamente bêbado. Foi neste dia em questão que ele conheceu Luíza.

Ele tinha acabado de sair do bar quando dois indivíduos o cercaram colocando uma faca em seu pescoço, anunciando o assalto. Agindo imprudentemente devido ao efeito do álcool, Onofre agarrou um dos bandidos para tentar se defender, mesmo sabendo que não tinha nada para ser roubado, pois já havia

gastado todo o seu dinheiro no bar. Infelizmente, ele acabou levando a pior, sendo esfaqueado e abandonado em um beco escuro.

Pouco tempo depois, Luíza e sua amiga Judite vieram passando e ao ouvirem uns gemidos foram ver o que estava acontecendo. Foi quando encontraram Onofre sangrando muito. Compadecidas com seu estado, o levaram para um hospital.

Alguns dias depois, estando já fora de perigo, porém sem se lembrar de muita coisa, ele questionou os enfermeiros sobre o que havia acontecido. Ficou sabendo apenas que duas jovens o encontraram sangrando num beco próximo à Igreja e o trouxeram até ali.

Ele começou a ter uma vaga lembrança de um rosto de mulher que, com muito carinho em suas palavras, lhe dava forças para caminhar até o hospital. Tentando descobrir quem era essa mulher, perguntou se alguém conhecia pelo menos uma das moças que o socorreu e uma enfermeira lhe disse, sem muita certeza, que uma delas trabalhava na igreja, em um grupo de auxílio aos mais necessitados.

Ao receber alta, ele agradeceu muito e foi embora sorrindo intimamente, pensando que aquela pista já era um bom começo, afinal ele precisava agradecer às suas salvadoras.



Um perdão para cada mágoa

Para cada história
um recomeço

LANÇAMENTO
20/SETEMBRO

Neste romance revelador, conhecemos Onofre, um pai que enfrenta a perda de seu único filho com apenas oito anos de idade. Diante do luto e diversas frustrações, um processo desafiador de autoconhecimento o convida a enxergar a vida com um novo olhar. Será essa a chave para a sua libertação?

Perdão: a chave para a liberdade
Adriana Machado pelo espírito Ezequiel

BAIXAR DEGUSTAÇÃO

